

A Espiritualidade como Dimensão Humana

Gislene Farias de Oliveira¹

Resumo

A espiritualidade, bem como a religiosidade, se mostram como estratégias importantes na prática profissional cotidiana, em educação, saúde, ciências sociais, dentre outras. Os estudos aqui postos discutem a percepção de profissionais de diversas áreas do conhecimento quanto à Religiosidade e a Espiritualidade, como promotoras de conforto emocional, tranquilidade, redução e melhora de ansiedade, do medo e do estresse, bem como um suporte de esperança para o enfrentamento das suas dificuldades. A Espiritualidade parece estar inserida nos significados do indivíduo sobre si e sobre o mundo, pessoas e acontecimentos.

Palavras-chave: Espiritualidade, Saúde emocional, Educação

Abstract

Spirituality, as well as religiosity, are shown as important strategies in everyday professional practice, in education, health, social sciences, among others. The studies presented here discuss the perception of professionals from different areas of knowledge regarding Religious and Spirituality, as promoters of emotional comfort, tranquility, reduction and improvement of anxiety, fear and stress, as well as a support of hope for confrontation difficulties. Spirituality seems to be inserted in the meanings of the individual about himself and the world, people and events.

Keywords: Spirituality, Emotional health, Esculturation.

¹ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente na Universidade Federal do Cariri – UFCAR. Email: gislenefarias@gmail.com.

Introdução

Muito se tem escrito sobre espiritualidade, vista como uma área relativamente isolada e, por vezes, até oposta às outras ciências. Esta concepção ainda parece que predomina no âmbito acadêmico. As concepções mais racionalistas nos levam a crer que desvalorizam as coisas que não podem ser mensuráveis da forma mais tradicional. Tal concepção reforça uma contraposição de modelos e pontos de vista científicos.

Existem algumas linhas teóricas que tentam promover uma melhor compreensão sobre tais fenômenos, adicionando mais luz, contribuindo com meios para análise e estudos mais efetivos (FLECK, BORGES, BOLOGNESI e ROCHA, 2003).

O contexto da espiritualidade tem sido alvo de muitas e acaloradas discussões e pesquisas, em diversos campos científicos. Com relação à saúde e a Psicologia, tendem a um desvelamento e entendimento das psicopatologias, pois há algumas doutrinas religiosas que são consideradas mais alienantes e repressoras do comportamento menos convencional e da sexualidade (ALMEIDA, 2009). Contudo, pesquisas mais recentes demonstram que a espiritualidade, assim como outros aspectos da subjetividade humana, se relacionam com uma construção de sentido para a vida de muitos indivíduos, influenciando sua conduta e saúde de maneira mais positiva.

Ainda que estejamos vivenciando um tempo em que a tecnologia e seu desenvolvimento mostra-se eficiente em todas as áreas do conhecimento, há por outro lado, as crenças e valores que estão relacionados à espiritualidade manifestando-se nos comportamentos das pessoas nas diversas situações de suas vidas (SILVA, 2011).

O estudo da espiritualidade tem se mostrado muito atual e parece tratar-se de uma fonte de apoio relevante para os pessoas no enfrentamento de suas dificuldades cotidianas, uma vez que através da fé, estas podem vir a encontrar maior sentido e coerência na sua vida, mesmo ante a dor e o convívio com certas adversidades e limitações (SANTOS *et al.*, 2011).

Dessa forma, a Luminar, nesta edição, procurou privilegiar alguns estudos nesta direção, buscando uma expansão da literatura psicológica e educacional.

Nossa pretensão é contribuir para o desenvolvimento de artigos que tratem de temas afins a espiritualidade e religiosidade, bem como verificar qual a importância da sua relação com a saúde emocional e física das pessoas.

Já há estudos que associam positivamente uma disposição religiosa a indicadores de bem-estar psicológico, a exemplo de satisfação com a vida, felicidade e afeto positivo (STROPPIA e MOREIRA-ALMEIDA, 2008). Outros correlacionam a religiosidade com uma melhor qualidade de vida geral (BARRICELLI *et al.*, 2012, ROCHA e FLECK, 2011; MEDEIROS, 2010).

Acreditamos que é possível que uma maior disposição para a compreensão da dimensão espiritualidade, possa ser fator de saúde e melhoria na qualidade de vida, mas, isso também dependerá de características sócio culturais, e mais subjetivas, relacionadas com a personalidade individual. A espiritualidade parece ter o potencial de proporcionar mais serenidade e felicidade aos seres humanos, embora não seja uma regra geral, pois depende de como é experienciada por cada um.

A partir do exposto, não se deve desconsiderar os benefícios que uma maior disposição para a espiritualidade ou para a religiosidade parecem indicar. Por isso é de grande importância o repensar de uma aproximação da academia e de uma formação profissional que inclua tais fenômenos, na compreensão que esses se constituem como dimensões sociais e culturais dos contextos em que as pessoas estão inseridas.

Com isso, certamente vamos formar profissionais de ciências sociais, de educação e de saúde, mais preparados e mais humanizados, de forma a promover uma real aproximação do meio científico com o transcendental, reconhecendo as limitações e diferenças inerentes a cada um. Daí a relevância da proposta da Luminar, ousada e desafiante para diversos setores da sociedade.

É importante acrescentar e reconhecer que ainda são escassos os estudos nesta área do conhecimento, o que demonstra a pouca importância ainda atribuída a esta dimensão do conhecimento na academia. As pesquisas e estudos aqui expostos, apresentam resultados que atestam ainda mais, a necessidade de mais pesquisas nessa área, para que possamos fortalecer e embasar o conhecimento

teórico e as práticas profissionais em educação e saúde que envolvam a espiritualidade.

Referências

ALMEIDA, R. **A Igreja Universal e seus demônios**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

BARRICELLI, I. L. F. O. B. L., SAKUMOTO, I. K. Y., SILVA, L. H. M., e ARAÚJO, C. V. (2012). Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2012, 15(3), 505-515.

FLECK, M. P. A., BORGES, Z. N., BOLOGNESI, G., e ROCHA, N. S. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, 2003, 37(4), 446-455.

MEDEIROS, B. **A Relação entre Religiosidade, Culpa e Avaliação de Qualidade de Vida no Contexto do HIV/AIDS** (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.

ROCHA, N. S., e FLECK, M. P. A. Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2011, 38(1): 19-23.

SANTOS LT, BARBOSA HA, ARAÚJO MA, REIS MPR, MENDONÇA APG. A espiritualidade e o câncer. **Revista Mineira de Educação Física**, Edição Especial, 2011,6 (1): 44-52.

SILVA D.I.S. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Revista HCPA**, 2011; 31(3): 353-358.

STOPPA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Cap. 20, Religiosidade e saúde, Mauro Ivan Salgado & Gilson Freire (Orgs.), Belo Horizonte: Inede, 2008, pp.: 427-443. Disponível em: <http://www.hoje.org.br/site/arq/artigos/RELIGIOSIDADE_E%0_SAUDE_cap%20U FMG.pdf>. Acesso em> 09 jun. 2011.